

A MULHER E A CRIANÇA

Lisboa

Abr. 1909 – Maio 1911

Precede *A Madrugada*.

Órgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (ate Jul. 1910).

Periodicidade, formato, n.º de páginas e preço

Mensal. 26 cm, 12 pp./16 pp., 80 réis/70 réis (distribuição gratuita às associadas até Maio 1910).

Responsáveis

A revista começa por ser da responsabilidade de uma comissão dirigente (também proprietária até Maio 1910), composta por Ana de Castro Osório, Benedita Mouzinho de Albuquerque Pinho e Fausta da Gama (até Ago. 1909). A partir de Ago. de 1910, os responsáveis passam a ter funções mais determinadas: é então que surge como diretora Maria Veleda e administradora Lénia Loyo Pequito. Nesta fase, a propriedade do periódico aparece atribuída à Liga Republicana das Mulheres Portuguesa. A este corpo junta-se, desde Nov. 1910, Ana Maria G. Dias como editora.

Colaboradores

Para além de parte das responsáveis, é Ann Moore a principal colaboradora da revista. De forma esporádica, regista-se ainda entre outros, a colaboração de Maria de Azevedo, Eduardo Sequeira, Teresa Deslandes, Loff de Vasconcelos, Ana Caron, Maria Gonçalves de Freitas, Jaime de Almada, A. Brazão Luís de Almeida Nogueira, Magalhães Lima, Tomás da Fonseca, Maria Clara Correia Alves, Lucinda Tavares, e Fazenda Júnior.

Objetivo

“Conforme consta das disposições estatutárias da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (L.R.M.P.), a publicação desta revista tem por objetivo tratar “questões político-sociais, históricas e educativas, sobretudo da mulher e da criança” (art.º 6.º). Enquanto órgão da L.R.M.P. e “traço de união entre todas as consócias”, *A Mulher e A Criança* veicula os principais fins que esta “sociedade” se propõe, da seguinte forma sistematizados no artigo 1.º dos referidos estatutos:

“1.º Orientar, educar e instruir, nos princípios democráticos a mulher portuguesa, como mãe de família, esposa, filha, educadora, tornando-a um indivíduo autónomo e consciente, pois que só num novo regímen libertado de preconceitos poderá trazer à sociedade portuguesa a consciência e responsabilidade do ovo livre e altivo;

2.º Fazer propaganda cívica, inspirando-se no ideal republicano e democrático;

3.º Promover a revisão das leis na parte que interessar especialmente à mulher e à criança; tais como o direito paternal e maternal iguados, autonomia económica da mulher casada, igualdade de direitos perante o código, na tutoria, testemunho, etc. Remover imediatamente, de preferência a qualquer outro assunto, a discussão, no parlamento, do projeto sobre a questão do divórcio, já apresentado em cortes” (n.º 1, Abr. 1909).

Conteúdo

“Para propaganda do ideal feminista e como meio de educação, temos a revista, a que procurámos dar uma orientação rasgadamente livre” – eis, segundo as palavras de Maria Veleda, as principais características de *A Mulher e A Criança*. Composta por artigos vários, algumas rubricas regulares, noticiário, contos e poemas e recorrendo ainda à transcrição, por vezes comentada, de textos de imprensa e de discursos de individualidades importantes, esta publicação apresenta uma estrutura formal relativamente uniforme.

Entre os principais temas abordados, distinguem-se, em primeiro plano, a filosofia da organização e a atividade da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (com destaque para a *Obra Maternal*), bem como as relações da Liga com o ideário republicano e o Partido Republicano Português. Veja-se, a título de exemplo, a rubrica que traça o “perfil moral e social”, acompanhado do respetivo retrato, de personalidades como Alexandre Herculano, Fausta da Gama, Ana de Castro Osório, Magalhães Lima, Miguel Bombarda, Adelaide Cabete, Manuel de Arriaga, Afonso Costa, Teófilo Braga, Bernardino Machado, José Relvas e Carolina Beatriz Ângelo.

A análise da situação da mulher portuguesa constitui outro dos temas de referência desta revista, de par com a defesa dos direitos cívicos (a situação das mulheres na prisão, por exemplo), políticos, jurídicos e económicos das mulheres e a divulgação do movimento feminista internacional. Particular importância é conferida à educação da mulher, nomeadamente, ao respetivo papel no lar, através de rubricas que sistematizam princípios de enfermagem, noções de economia doméstica, de organização de “indústrias caseiras”, etc. A principal missão imbuída à mulher é, no entanto, a de mãe e de educadora. Neste sentido são mencionados aspetos vários relativos à maternidade (condenação do aborto provocado e proteção às mulheres grávidas) e à infância (noções de psicologia infantil e preceitos educativos a atender, “Contos para a infância”, importância da instrução e da escola, defesa das crianças pobres e desprotegidas).

A Mulher e A Criança inclui ainda uma rubrica de “Informações, Respostas e Indicações” aos leitores e o registo comentado das publicações recebidas. De entre a publicidade variada, que ocupa 1 a 2 páginas não numeradas, destacam-se os anúncios das obras de Ana de Castro Osório e dos serviços médicos de Adelaide Cabete.

A Mulher e A Criança. In *A imprensa de Educação e Ensino: repertório analítico (séculos XIX-XX)*. Dir. António Nóvoa. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993. P. 656-657.